



CIES e-Working Paper N.º 198/2014

A investigação sociológica em Portugal além fronteiras

Joana Correia dos Santos

Joana Correia dos Santos é licenciada em Sociologia pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-IUL). É mestre em Sociologia, com especialização em Políticas Públicas e Desigualdades Sociais, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH-UNL) e pós-graduada em Direito do Trabalho, pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL). Atualmente frequenta o programa de Doutoramento em Sociologia do ISCTE-IUL, tendo como principal área de investigação a sociologia do trabalho, profissões e organizações, género, modos de vida e políticas públicas.

Resumo

O e-working paper que se apresenta insere-se no campo analítico da sociologia da ciência, e tem como principais objetivos, por um lado, compreender como a internacionalização se constitui, ou não, como um elemento estruturante no discurso de unidades de investigação em Portugal e, por outro, analisar as configurações que esta tem assumido na prática da produção científica nacional. Para a realização deste exercício exploratório, e conseqüente recolha de informação, selecionaram-se duas instituições de referência - o CIES-IUL e o ICS-UL.

Palavras-chave: ciência, sociologia em Portugal, internacionalização, centros de investigação científica.

Abstract

This e-working paper integrates the realm of sociology of science, and aimed, on one hand, to understand how internationalization is a structural element in the discourse of research centers in Portugal, on the other hand, to explore the configurations of that it has assumed in the practice of national scientific production. To develop this exploratory exercise, and subsequent data collection, were selected two reference institutions - CIES-IUL and ICS-UL.

Key-words: science, sociology in Portugal, internationalization, scientific research centres.

Introdução¹

O conhecimento sociológico conta já com um percurso de grande avanço em Portugal. A vasta bibliografia reflete a dimensão da produção científica em muitos domínios de investigação. Claro que alguns com maior intensidade e outros menor. Uns que perduram desde o início da constituição da sociologia em Portugal e que, por isso, são considerados *clássicos e duradouros*, passando pelos intitulados *novos domínios clássicos* e, outros mais jovens, correspondentes a *domínios emergentes ou mais recentemente consolidados* (Machado, 2009)².

A verdade é que, embora a sua consagração, enquanto disciplina e profissão, só se tenha verificado com maior pujança após a revolução de Abril de 1974³, a institucionalização da sociologia em Portugal é atualmente inegável, seja pela diversidade de temas estudados, pelo reconhecimento na esfera pública e privada, pela maturidade das equipas de investigação e programas formativos ou, até mesmo, pelo crescente trabalho reflexivo da sociologia portuguesa sobre si própria (Fernandes, 1996; Ávila, 1997 e 1998; Machado, 1996 e 2009; Pinto, 2004).

Naturalmente, que se compararmos o trabalho da sociologia em Portugal com os seus congéneres internacionais, onde as ciências sociais, fruto de várias circunstâncias político-ideológicas, se edificaram e institucionalizaram há mais tempo, damo-nos conta da jovialidade desta ciência social no país. Bastará para tal relembrar como, por exemplo, grande parte dos “pais fundadores” da sociologia ainda se encontram ativos e “convivem científica e profissionalmente com as gerações mais novas” (Machado, 2009: 284).

No percurso da sociologia portuguesa, há indícios claros da relação triangular entre o ensino, a investigação e a publicação. Estes constituem, aliás, três atores fundamentais na afirmação da sociologia enquanto ciência. Desta relação, destaca-se em grande parte, o trabalho dos quase cinquenta anos do *Gabinete de Investigações Sociais* (criado em 1962); a

1 O presente trabalho foi realizado no âmbito da unidade curricular “A Investigação Sociológica em Portugal”, coordenada pelo Professor Doutor Fernando Luís Machado, inserida no Programa de Doutoramento em Sociologia do ISCTE (ano letivo 2013/2014). Um agradecimento especial pela primeira revisão do texto e pelas notas que contribuíram para a melhoria da pesquisa apresentada.

² Sobre os domínios de investigação sociológica em Portugal ver a análise detalhada de Fernando Luis Machado (Machado, 2009: 300-325).

³ Na história da sociologia em Portugal, encontram-se manifestações acerca do surgimento das ciências sociais nos países centrais, que datam do último quartel do século XIX. Contudo, só em 1926, o golpe militar origina uma rutura decisiva, criando condições favoráveis ao seu desenvolvimento sistemático e académico. António Teixeira Fernandes afirma que a sociologia nem sempre assumiu as mesmas características e, até mesmo, propósitos (Fernandes, 1996: 14), sendo que apenas com o estabelecimento da democracia em 1974, se assistiu à institucionalização da sociologia como disciplina autónoma nas universidades, bem como o seu respetivo desenvolvimento (Pinto, 2004: 13-15).

criação, um pouco mais tarde, da primeira licenciatura no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (em 1974); e da resistente revista multidisciplinar *Análise Social* (criada em 1963) que, durante mais de meio século, tem mantido a sua capacidade para atrair trabalhos que resultam de investigação de topo tanto teórica como empiricamente⁴.

Mas se o papel destes três atores é inquestionável, vários lhes sucederam e que têm permitido consolidar a produção do conhecimento científico, bem como, caracterizá-lo como uma realidade em movimento (Almeida, 1995; Machado, 2009). O alargamento da oferta de ensino graduado e pós-graduado, a criação de várias unidades de investigação, a constituição de observatórios da vida social, o crescente associativismo, as políticas científicas e de financiamento da investigação, a competição científica entre instituições ou grupos de instituições (geradores), a influência da sociologia internacional, todos estes fatores e muitos mais, têm impactado determinantemente nas agendas de investigação dos sociólogos portugueses (Machado, 2009: 337). Atendendo ao exposto, facilmente se consegue compreender as palavras de José Madureira Pinto (2004) ao referir que “o futuro da sociologia no nosso país depende da própria natureza e do ritmo de transformação da sociedade portuguesa”.

Em todo o caso, se estes fatores constituem poderosos catalisadores da institucionalização da sociologia, não poderemos menosprezar um outro que tem marcado os discursos de abertura dos congressos da Associação Portuguesa de Sociologia⁵, principalmente nos últimos anos, isto é, o papel da *internacionalização* (*idem*: 298-300). Se durante muito tempo os cientistas portugueses privilegiaram o desenvolvimento nacional, mais do que nunca se constata a existência de várias dinâmicas e a produção de espaços próprios que procuram estimular e promover a abertura dos sociólogos portugueses além fronteiras. Mas será que a internacionalização ocupa hoje um lugar autónomo na gestão e divulgação das atividades de promoção da sociologia em Portugal? Qual o seu estatuto? Qual a sua expressividade? Qualquer uma destas questões poderá ser abordada de diversas formas. No presente texto, procurar-se-á fazê-lo através de análise documental de duas instituições de investigação, consideradas de referência pela Fundação para a Ciência e Tecnologia: o CIES-IUL e o ICS-UL. A informação disponível condicionou, obviamente, o objeto empírico. A partir dos sites de cada unidade, dos relatórios de atividades e do site

⁴ Sobre a revista *Análise Social* ver: <http://analisesocial.ics.ul.pt/>.

⁵ A Associação Portuguesa de Sociologia, criada em 1985, conta atualmente com seis congressos realizados. Sobre a APS consultar: <http://www.aps.pt/>.

institucional da universidade de acolhimento – o ISCTE-IUL - construiu-se uma base de dados estatística, com o objetivo de identificar o lugar atribuído à internacionalização enquanto temática de pesquisa, a sua evolução e expressão quantitativa no quadro da produção de conhecimento científico da sociologia. Através de uma análise maioritariamente descritiva e bivariada, verificar-se-á como cada unidade toma a internacionalização no seio das suas atividades, através da divulgação e monitorização de indicadores específicos, capazes de ilustrar publicamente a importância que esta assume, principalmente, enquanto vetor autónomo de análise.

O working paper encontra-se, deste modo, estruturado em duas grandes partes, uma primeira em que se esboça uma breve contextualização do tema da internacionalização da sociologia em Portugal e uma segunda parte dedicada à apresentação dos resultados obtidos. Atendendo ao conjunto de questões que orientaram a problemática de investigação em análise, foram ainda incluídas algumas considerações finais.

A internacionalização enquanto vetor de institucionalização da sociologia em Portugal

Após a revolução de 1974 regressou a Portugal um conjunto alargado de intelectuais, entre os quais sociólogos, criando-se a oportunidade de abertura da comunidade científica nacional aos movimentos teóricos em curso nos países centrais, da esfera francófona e de influência anglo-saxónica (Pinto, 2004: 17).

Esta alteração, ou melhor, abertura face à promoção do conhecimento, rapidamente originou o acréscimo de publicação de revistas e traduções de várias obras, a participação massiva em encontros científicos e potenciou a relação de cooperação entre unidades de investigação e diferentes universidades.

Se durante um largo período assistiu-se a uma tendência para a sociologia abordar preferencialmente os problemas que lhe são próprios em Portugal (Fernandes, 1996: 23), verifica-se que, a partir de um certo momento, os apelos à internacionalização tornaram-se generalizáveis. Veja-se, por exemplo, o caso de Ana Nunes de Almeida que, no III Congresso Português de Sociologia, menciona a necessidade dos investigadores se empenharem na internacionalização para divulgarem com maior regularidade “o que de bom se faz cá dentro”, como forma de “dar, uma justa visibilidade à produção no campo científico internacional e, com ela, enriquecer os saberes estabelecidos” (Almeida, 1996: 111).

Um pouco mais tarde, no V Congresso, num painel dedicado ao tema da globalização das sociedades e internacionalização do trabalho científico, Carlos Fortuna refere existir uma forte pressão no sentido da participação na atividade científica internacional, da publicação em outras línguas, da inserção em redes, entre outros, por parte da esfera académica (Fortuna, 2007). Na sua comunicação, para além de refletir acerca dos principais agentes que têm contribuído para a internacionalização do saber sociológico⁶, defende que a ciência à escala internacional deverá reunir condições que possibilitem contornar “os seus principais inimigos”, ou seja, as precárias condições estruturais, as infraestruturas materiais, as limitações culturais e cognitivas dos investigadores e o provincianismo etnocêntrico marcado por lógicas de concorrência e de afirmação nacional que impedem a circulação dos textos científicos (*idem*: 8).

Naturalmente que as opiniões sobre a internacionalização não têm sido consensuais. Num quadro de reflexão sobre o fenómeno, Jean Michel Berthelot (2000 e 2005) chega mesmo a considerar a internacionalização um novo desafio epistemológico da sociologia, tanto institucional como científico. Se alguns autores, consideram-na uma oportunidade para os sociólogos “tomarem o mundo como horizonte” (Tiryakian, 1986), outros, posicionam-na mais próxima de um “processo de dominação” ou de “divisão global do trabalho”, questionando o estatuto político e epistemológico, das diferenças nacionais na produção e na difusão do discurso sociológico (Berthelot, 2000; Alatas, 2003; Smelser, 2003).

É precisamente a relação entre internacionalização e indigenização que maiores discussões têm suscitado. Nesta linha de pensamento, postula-se que a sociologia internacional tem vindo a ser assumida como uma sociologia maioritariamente ocidental, transportando para determinados contextos modelos teóricos não adaptados às realidades sociais e culturais. Trata-se de um debate político e epistemológico que põe em causa a universalidade dos modelos teóricos, podendo ser afetado de maneira diversa segundo a posição adotada e o estatuto atribuído ao enraizamento nacional da disciplina (Berthelot, 2000: 114).

Para Jean Michel Berthelot nesta discussão, mais de ordem política, requer-se que seja delimitado o regime de conhecimento próprio de uma disciplina e que seja compreendida a dialética histórica da constituição do racional no seu seio, pois o pluralismo recorrente da sociologia não é argumento para qualquer relativismo. Antes pelo contrário, precisa de ser

⁶ Para Carlos Fortuna a Associação Portuguesa de Sociologia, a Associação Internacional de Sociologia (ISA) e a formalização da Associação Francesa de Sociologia (finais de 2001) constituem importantes agentes na dinâmica de internacionalização do conhecimento sociológico.

descrito e analisado tanto pelos meios de investigação como da análise lógica a fim de que seja posto em evidência o regime de cientificidade da sociologia (*idem*: 127).

De qualquer modo, outros trabalhos sobre o crescente estudo dos fluxos e das redes transnacionais têm alertado para a existência de um conjunto de princípios que visam a produção de conhecimento isento de valores e que condicionam largamente o estudo das transformações sociais, isto é, a necessidade dos investigadores adoptarem uma visão *holista, interdisciplinar*, suportada por uma *sólida formação na teoria, nos métodos e nos conhecimentos de ciências sociais* específicas, recorrendo à *análise histórica e à definição dos valores subjacentes às escolhas dos temas e dos métodos* de investigação (Castles, 2002).

Olhando agora para o plano mais operacional, e retomando o trabalho de Fernando Luís Machado (2009), a internacionalização pode ser analisada de dois pontos de vista: o dos *objectos* - os temas e os terrenos de pesquisa – e o dos *sujeitos* - os investigadores, as equipas de investigação, as unidades científicas. Quanto às suas dimensões constitutivas, embora não caiba aqui enumerá-las exaustivamente, deve referir-se que esta é geralmente aferida através da participação e liderança de projetos internacionais, da participação e da organização de atividades de debate científico, da publicação, de redes de investigação, da prática de acolhimento ou contratação de investigadores estrangeiros e a realização de doutoramentos e bolsas pós-doutoramento no estrangeiro. Alguns estudos têm concluído que, em todos eles, tem-se assistido a progressos positivos e a sociologia, apesar de não dispor de indicadores homólogos próprios, acompanhou esse movimento (Godinho et al, 2007).

Ainda sobre a abertura da sociologia portuguesa além fronteiras, valerá apenas fazer três anotações. Em primeiro lugar, o papel que o meio académico tem desempenhado no incentivo à partilha de experiências inter e intra países, através do estabelecimento de acordos de cooperação, especialmente em forma de alianças estratégicas globais, com outros contextos, muitas vezes, desde logo, no percurso formativo. Exemplo destas dinâmicas são os programas europeus de ensino e formação profissional, dos quais se destacam o Programa Erasmus e o Programa Leonardo Da Vinci, e os diversos acordos para a atribuição de graus conjuntos/duplos diplomas, de doutoramentos em regime de co-tutela, a integração em redes e grupos interuniversitários de âmbito internacional e associações internacionais⁷.

⁷ Mais informação em: http://www.iscte-iul.pt/internacional/Study_Abroad/CourseProgramasdoISCTE-IULExterior.aspx

Por sua vez, também a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência, tem constituído um motor acelerador na medida em que disponibiliza incentivos à internacionalização através de programas de cooperação transnacional (que visem o desenvolvimento e internacionalização da ciência portuguesa) e avaliação periódica das unidades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico que reforcem o papel das unidades de I&D como um pilar fundamental na consolidação de um sistema de I&D moderno e competitivo⁸. A avaliação e o financiamento associado, tem um período de validade de seis anos, sendo que as unidades de I&D são financiadas por fundos nacionais e, quando aplicável, por fundos comunitários no âmbito do Quadro Estratégico Comum da União Europeia.

Por fim, não será demais referir que o contexto da globalização e, consecutivamente, da inovação tecnológica, torna a procura e a oferta de financiamento nacional e internacional, um processo relativamente simples e ágil, sendo mais acessível aos cientistas e às unidades de investigação. Atendendo à relativa dependência face às linhas de financiamento por parte de várias unidades, também, certamente se compreenderá o facto de estas estimularem a participação numa lógica de rentabilização de todos os recursos disponíveis, quer seja em território nacional, quer seja em território internacional. Como lembra Fernando Luís Machado (2009) a institucionalização avançada da sociologia portuguesa não é independente das políticas científicas em geral, bem como das políticas de financiamento da investigação, em particular.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia e a avaliação das Unidades de I&D

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) tem como principal missão apoiar a comunidade científica em Portugal através de diferentes instrumentos de financiamento, dirigidos a cientistas, equipas de investigação e centros de I&D. Estes instrumentos permitem à FCT apoiar a formação avançada, a investigação e desenvolvimento, a criação de infraestruturas de investigação e o acesso às mesmas, promover redes e colaborações internacionais, conferências, comunicação de ciência e interagir com as empresas.

Enquanto organismo financiador de unidades de I&D compete-lhe a avaliação periódica dessas unidades, bem como a análise de candidaturas à criação de novas. Relativamente ao período de 2007, submeteram-se ao exercício de avaliação 383 unidades,

⁸ Mais informação em: <http://www.fct.pt/apoios/unidades/avaliacoes/2013/>

das quais 88 novas e 5 vieram a desistir. Em comparação com o processo de avaliação realizado em 2003, verificou-se um decréscimo de 13% no número de candidaturas para novas unidades. De um total de 378 correspondentes a diversas áreas científicas, constata-se que 5,6% correspondem a unidades de “Sociologia, Antropologia, Demografia, e Geografia”⁹.

Uma caracterização por grandes áreas do conhecimento revela que as áreas das Ciências Naturais, Ciências da Saúde e Engenharias correspondem a 60% do total de investigadores doutorados. Contudo, é nas áreas das “Humanidades e Ciências Sociais” que se registou o maior aumento do número de doutorados (cerca de 35%). Este resultado ao nível das unidades (em 2003, apenas 20% tinha um número de investigadores doutorados e, agora, esse número ascende a mais de 50%) é coerente com a linha de recomendações de anteriores avaliações sobre a necessidade de concentração de massas críticas e de novas práticas de partilha de recursos, para reforçar a capacidade científica e a relevância da ciência que se faz em Portugal (Mattoso et. al., 2011).

Como resultado da avaliação, as instituições científicas foram classificadas em cinco categorias de qualidade (Excelente, Muito Bom, Bom, Regular ou Fraco), obtiveram pareceres globais e, em muitos casos, recomendações específicas sobre os grupos de investigação.

A classificação atribuída a cada unidade é usada para efeitos do financiamento de base a atribuir pela FCT nos anos subsequentes e as instituições com classificações inferiores a *Bom* deixam de ser reconhecidas ou financiadas pelo mesmo organismo.

Ainda sobre os resultados do último processo de avaliação, cumpre referir que a análise das unidades é agrupada por áreas científicas, nomeadamente, ciências exactas, ciências naturais, ciências da saúde, ciências da engenharia e tecnologias, ciências sociais e artes e humanidades.

A área científica “Sociologia, Antropologia, Demografia e Geografia”, integrada nas “Ciências Sociais”, contempla um total de 25 unidades de I&D. Os resultados obtidos distribuem-se da seguinte forma: 36% com avaliação *fair*, 28% *good*, 20% *excellent*, 12% *very good* e 4% *poor*.

Tendo em conta os objetivos específicos do presente trabalho importará, em primeiro lugar, conhecer globalmente o panorama das unidades de I&D consideradas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia de *Excelencia*.

⁹ Os dados referentes à última avaliação encontram-se disponíveis em: <http://www.fct.pt/apoios/unidades/avaliacoes/2007/>.

Figura 1 – Unidades de I&D de “Sociologia, Antropologia, Demografia e Geografia” de Excelência em Portugal, 2007

Nome	Instituto executante	Investigadores	Investigadores doutorados		Investigadores doutorados integrados ¹⁰		Grupos de investigação ¹¹
			Total	%	Total	%	
			Centro de Estudos Geográficos – Lisboa	Fundação da Universidade de Lisboa	75	42	
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia	Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	149	48	32	35	23	6
Centro de Investigação em Antropologia e Saúde	Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade de Coimbra	53	27	51	12	23	5
Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações - SOCIUS	Instituto Superior de Economia e Gestão - Universidade Técnica de Lisboa	40	25	63	21	53	7
DINÂMIA - Centro de Estudos Sobre a Mudança Socioeconómica	Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica	42	23	55	17	40	5

Fonte: *Adaptado* de Fundação para a Ciência e Tecnologia, avaliação de Unidades de I&D (2007).

No total das candidatas, cinco obtiveram a avaliação máxima (figura 1). O número de investigadores constitui um indicador variável, sendo que a unidade que apresenta maior dimensão é o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, integrado no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, que registava 149 investigadores, e, por sua vez, o menor, o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, integrado no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa,

¹⁰ Um investigador para ser considerado membro integrado de uma unidade de I&D tem de cumprir três critérios mínimos: em primeiro lugar, ser investigador com o grau académico de doutor ou o título de agregado e que em qualquer dos casos têm obrigatoriamente um contrato ou vínculo com uma instituição portuguesa; em segundo, dedicar um mínimo de 30% a atividades de investigação (a percentagem de tempo total de dedicação a atividades de I&D deve ser a que resulta da subtração a 100% da percentagem dedicada ao ensino e a outras atividades que não sejam de I&D) e, por último, ter produzido pelo menos dois indicadores de produção científica (pode incluir a tese de doutoramento), se doutorado após 31/12/2009 e quatro indicadores de produção científica nos últimos cinco anos, se doutorado antes de 31/12/2009. São permitidos indicadores alternativos às tabelas de referência FCT desde que devidamente justificados na candidatura e com as implicações na avaliação (ver: <https://www.fct.pt/apoios/unidades/faq>).

¹¹ Segundo o Regulamento do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D FCT, cada unidade deve organizar a sua investigação em Grupos, Linhas, Laboratórios ou Divisões contendo o número de doutorados necessários para alcançar os seus objetivos, um dos quais será nomeado Investigador Responsável, sendo que no âmbito da avaliação concretizada pela FCT, as unidades devem utilizar a designação de Grupo de Investigação.

com 40 investigadores. Curiosamente, em proporção ao total de investigadores, são também estes dois centros que apresentam, o maior e o menor número de investigadores doutorados, mas invertendo o posicionamento, ou seja, o SOCIUS-ISEG contabiliza 63% do total e o CIES-IUL 32% do total.

Sobre as Instituições de I&D, importa ainda destacar a existência de 26 Laboratórios Associados, ou seja, instituições de investigação científica (públicas ou privadas sem fins lucrativos), selecionadas pelas suas características para colaborar na prossecução de objetivos específicos de política científica e tecnológica do Governo¹².

O estatuto de *Laboratório Associado* é concedido pelo Ministério da Educação e Ciência por períodos máximos de 10 anos. É atribuído a entidades que o solicitem e que através dos resultados de avaliações periódicas, conduzidas pela FCT, demonstrem capacidade para cooperar nos objetivos de política científica e tecnológica estabelecidos, de forma estável, competente e eficaz. De entre os fatores de avaliação destacam-se os resultados e o sucesso da atividade científica ou tecnológica desenvolvida, a internacionalização das suas atividades, ou a relevância do tipo de investigação e de desenvolvimento tecnológico efetuada e a sua contribuição para a prossecução dos objetivos nacionais de política científica e tecnológica.

Ao nível das ciências sociais, registam-se dois, o Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra, e o Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa, ambos com financiamento regular atribuído pela FCT.

O reconhecimento e a visibilidade da internacionalização da produção científica

Numa tentativa de analisar a variável internacionalização das unidades de investigação, de imediato, se conclui que esta é abordada de forma diferenciada por cada uma. Se numas unidades, é possível aceder a informações acerca das atividades globais ou anuais, noutras a dificuldade impõem-se pela ausência de informação específica sobre o tema.

Tendo em conta este constrangimento, para a realização desta pesquisa exploratória, selecionaram-se duas unidades avaliadas pela FCT que disponibilizam informações relativamente ao seu desempenho anual, nomeadamente, o Centro de Investigação e Estudos

¹² <http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/unidades/laboratoriosassociados>.

de Sociologia (CIES-IUL) e o Instituto de Ciências Sociais (ICS-UL)¹³. Contudo, a leitura comparativa dos dados a seguir apresentados deverá atender ao facto de se tratar de dois organismos com dimensão, natureza e financiamento completamente distintos.

Figura 2 – Linhas de investigação e domínios científicos no CIES-IUL e no ICS-UL

Instituição	Linhas de investigação	Principais domínios científicos
CIES-IUL	1.Desigualdades, migrações e territórios	Ciência política
	2.Sociedade do conhecimento, competências e comunicação	Ciências da comunicação
	3.Família, gerações e saúde	Ciências da educação
	4.Política e cidadania	Estudos urbanos
	5.Trabalho, inovação e estruturas sociais da economia	Serviço social
	6.Estudos comparativos transnacionais (COTRANS)	Sociologia
ICS-UL	1.Ambiente, Território e Sociedade	Antropologia social e cultural
	2.Atitudes e Comportamentos Sócio-políticos	Ciência política
	3.Identidades, Culturas, Vulnerabilidades	Economia
	4. Impérios, Colonialismo e Sociedades Pós-coloniais	Geografia humana
	5.Percursos de vida, Desigualdades e Solidariedade: Práticas e Políticas	História
	6.Poder, Sociedade e Globalização	Psicologia social
	7.Regimes e Instituições Políticas	Sociologia

O ICS-UL é “uma instituição universitária multidisciplinar de referência internacional, produtora de conhecimento sobre os indivíduos e as sociedades que estes souberam criar, cuja atuação se pauta por princípios científicos, éticos e de responsabilidade para com a sociedade” (Instituto Ciências Sociais, 2013: 13). Com já cinquenta anos de percurso (1962), tem vindo a concretizar os seus objetivos em torno de atividades de investigação (publicada em revistas e livros de referência internacional e nacional, e difundida em redes e encontros científicos), do ensino pós-graduado (enquadrado em diferentes linhas temáticas de investigação, bem como nos projetos em curso e nas redes de cooperação internacional) e de atividades de outreach/diálogo com a sociedade portuguesa e toda a investigação com impacto nas políticas públicas. Decorrente dos seus projetos de investigação, desenvolve ainda atividades de apoio à comunidade científica a dois níveis, o primeiro, no domínio de conhecimento através de infraestruturas como biblioteca, arquivo e bases de dados, o segundo, no domínio das publicações, através da revista *Análise Social, Imprensa de Ciências Sociais* e *Working Papers*.

O ICS-UL¹⁴, em 2012, prosseguiu o reforço da investigação em cada uma das linhas temáticas dando continuidade a trabalhos anteriores e solidificando projetos e programas que

¹³ Para a análise utilizaram-se, sobretudo, os relatórios de atividades do CIES-IUL e do ICS-UL de 2012, que apresentam dados face aos anos transatos.

têm permitido a afirmação do ICS-UL como instituição de referência nacional e internacional na investigação em ciências sociais. Esta mensagem é transmitida na apresentação do instituto, onde se encontra expresso que “a força motora do ICS-UL são os investigadores e as ideias que apresentam. O elevado número de doutorados de vários domínios disciplinares que se dedicam à pesquisa e a dinâmica adquirida ao longo dos anos, fazem do ICS-UL uma instituição de referência, tanto a nível nacional como europeu”.

É de destacar que no relatório de atividades anual de 2012, esta instituição integra um capítulo dedicado a iniciativas de promoção internacional, sendo mencionado que a “consolidação da posição de liderança do ICS-UL, no quadro na produção científica das instituições portuguesas na área das ciências sociais, constitui uma orientação para o quinquénio 2008-2012 tendo-se, para tal, prosseguido a medidas de estímulo à internacionalização propostas nos Planos de Atividades anteriores” (Instituto Ciências Sociais, 2013: 33).

Relativamente à equipa de investigação, o ICS-UL, em 2012, contabilizava 83 membros, dos quais 42,2% investigadores de pós-doutoramento, 32,5% investigadores auxiliares, 12% investigadores coordenadores, 6% investigadores principais, 5% investigadores associados e, a última categoria, investigadores eméritos com 2,4%.

Ainda sobre a equipa, 19% dos investigadores tinham nacionalidade não portuguesa, correspondente a 8 nacionalidades diferentes (italiana, brasileira, alemã, espanhola, belga, argentina, suíça e francesa). Também, no âmbito da sua estratégia de internacionalização e de promoção de contactos com investigadores e instituições internacionais, o ICS-UL acolheu 29 investigadores brasileiros.

O ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), criado em 1972, é uma instituição pública de ensino universitário. Também no seu site institucional, pode constatar-se o reconhecimento e visibilidade atribuída à internacionalização, não somente na sua apresentação e objetivos estratégicos “a inovação, a qualidade, a internacionalização e o desenvolvimento de uma cultura empreendedora”, mas também na sua missão “de internacionalização das atividades de investigação, ensino e transferência de conhecimento, bem como dos corpos docente e discente, inserindo plenamente o ISCTE-IUL nas redes internacionais de investigação e de ensino” (ISCTE, 2013: 19). No plano de desenvolvimento para 2009-2013/14 encontra-se consagrado como um eixos estratégico de desenvolvimento “reforçar e internacionalizar a investigação e as suas articulações com o

¹⁴ <http://www.ics.ul.pt/instituto/>.

ensino”, traçando como objetivo geral para o vetor estratégico da investigação “contribuir para posicionar claramente o ISCTE-IUL como instituição universitária de investigação (research university).”

De modo a consolidar a estratégia de desenvolvimento, o plano de atividades de 2010 contemplou a criação do *Gabinete de Apoio à Investigação* e a transformação dos centros de investigação FCT em unidades orgânicas da universidade, visando-se assim facilitar o estabelecimento de colaboração sistemática entre as instituições de investigação e os departamentos dos cursos de segundo e terceiro ciclos¹⁵.

O CIES-IUL, constituído em 1985, é uma das unidades de investigação científica integrada no ISCTE-IUL. Os principais domínios de trabalho são a sociologia e as políticas públicas, mas desenvolve simultaneamente atividade relevante nos domínios da ciência política, ciências da comunicação, ciências da educação, estudos urbanos e serviço social. A organização da investigação encontra-se centrada, sobretudo, em seis linhas temáticas (figura 2).

Em 2012, no relatório de atividades expressa que prosseguiu “os objetivos estratégicos de internacionalização das suas atividades; o fortalecimento das suas principais áreas de competência científica; aumento das taxas de publicação internacional; desenvolvimento de novas frentes de pesquisa; qualificação da equipa de investigação; formação de novas gerações de investigadores; articulação com atividades de formação avançada de 3º ciclo; atração de investigadores estrangeiros; desenvolvimento de canais próprios de publicação; e realização de ações de promoção da cultura científica” (CIES-IUL, 2012: 3).

Para o desenvolvimento da atividade científica, esta unidade de investigação dispõe de um conjunto de meios de publicação científica próprios e em parceria, nomeadamente, a revista *Sociologia, Problemas e Práticas*, pertence ao consórcio que assegura a publicação da revista científica em língua inglesa *Portuguese Journal of Social Science* e, mais recentemente, criou a editora *Mundos Sociais*.

Em 2012, o CIES-IUL totalizava 266 membros, sendo que destes 41,4% eram investigadores doutorados, 15,0% investigadores associados e 43,6% assistentes de investigação. O acréscimo do percentual de investigadores doutorados relativamente a anos transactos (acréscimo de 3,5pp.), deveu-se, principalmente ao acolhimento de novos investigadores, nacionais e estrangeiros e à conclusão do doutoramento por parte de assistentes de investigação que já faziam parte da equipa (CIES-IUL, 2012:7).

¹⁵ Atualmente o ISCTE-IUL contempla nove unidades de investigação, das quais cerca de 80% têm classificação de *Excelente* ou *Muito Bom*.

No que concerne à internacionalização da equipa, 12% dos investigadores (22% de forem considerados somente os doutorados elegíveis) eram estrangeiros, em concreto, de 16 nacionalidades. Ainda em 2012, foram acolhidas 13 pessoas visitantes provenientes de seis países: Albânia, Brasil, Espanha, Estónia, Polónia e Turquia e recebidos 116 convidados estrangeiros que participaram em encontros científicos organizados por membros da equipa.

Figura 3 – Integração de investigadores não portugueses no CIES-IUL e no ICS-UL

	2012	
	CIES-IUL	ICS-UL
Nº de membros	266	83
% de investigadores com nacionalidade não portuguesa	12%	19%
Nº de investigadores acolhidos não portugueses	13	29

A investigação nacional e internacional

No quadro do financiamento de projetos de investigação, ambas as unidades destacam o descréscimo de projetos financiados. No CIES-IUL embora as fontes sejam diversificadas, as receitas têm sobretudo origem nacional (dos 41 projetos nacionais, 29 são financiados pela FCT). Porém, 13 (24%) correspondem a fontes de financiamento internacional, 4 dos quais financiados no âmbito do 7º Programa-Quadro de I&D da Comissão Europeia.

Também no ICS-UL constata-se uma diminuição do número de projetos financiados (de 85 em 2011 para 73 em 2012), sendo este mais notório no número de projetos provenientes da Administração Direta e Indireta do Estado e nos projetos com financiamento da União Europeia.

Esta redução deve-se, em parte, à condição sócio-económica que caracteriza atualmente o país e à retração do financiamento específico para a investigação científica (CIES-IUL, 2012:12).

A criação de consórcios e de parcerias tem possibilitado o envolvimento de equipas de investigação em projetos internacionais. A participação e integração de investigadores portugueses em grandes pesquisas têm-se, portanto, tornado cada vez mais frequente em várias partes do mundo (Machado, 2009). Os membros do CIES-IUL estiveram envolvidos em 43 redes de investigação e em 2 atividades de cooperação científica, ambas de âmbito internacional. Por sua vez, também no ICS-UL existe a prática de participou em redes internacionais, destacando-se a título exemplificativo os seguintes: *o ISSP – International Social Survey Program* (que inclui mais de 40 instituições universitárias de diferentes

países); o ESS – European Social Survey, com mais de 30 países, que constituiu a primeira infraestrutura europeia (ERIC) na área das ciências sociais; o *EVS – European Values Study*; com mais de 40 países; e o *EES – European Election Study*. Para além disso, este centro coordenou ainda um projeto FCT com o objetivo de construir uma base de dados de inquéritos nacionais, contributo português para o projeto europeu *CESSDA – Council of European Social Science Data Archives*.

A divulgação dos resultados científicos

No plano da divulgação dos resultados científicos, distinguem-se três tipos de modalidades: a organização de eventos, a apresentação de comunicações em encontros científicos e a prática dos investigadores em publicarem estes resultados.

Perante os dados, pode-se concluir que o CIES-IUL tem como prática incorporada a organização de eventos internacionais, já que, em 2010, o conjunto de “reuniões, seminários e conferências organizadas” de natureza internacional corresponde a 45% do total dentro da mesma categoria. Nos anos seguintes, embora com grande variação, o valor percentual situa-se acima dos 30% (73,2% em 2011 e 35% em 2012).

No CIES-IUL o peso das comunicações de âmbito internacional é significativo, pois embora exista uma oscilação e nem sempre uma tendência de crescimento, este representou, em 2010 e em 2011, valores acima dos 60% e, em 2012, de 48%. O número de comunicações orais apresentadas fora de Portugal tem registado um aumento nos últimos anos (494 em 2010, 598 em 2011, 720 em 2012)¹⁶. Aliás, esta constatação parece confirmar que a prática de apresentar comunicações em encontros científicos internacionais está cada vez mais incorporada no habitus científico dos investigadores (Machado, 2009).

Estas duas tendências também se verificam no ICS-UL. Quanto aos encontros científicos nacionais e internacionais promovidos, embora tenham decrescido em 2012 (69 em 2011, para 66 em 2012), dos 66 realizados, cerca de 65% foram de âmbito internacional. No total, no quinquénio, foram organizados pelo ICS-UL, 352 encontros científicos dos quais 70% de dimensão internacional.

Sobre as apresentações de comunicações, também se deve destacar a predominância internacional, já que no período 2008-2012, num total de 2194 cerca de 67% foram de

¹⁶ Ainda sobre os encontros científicos de âmbito internacional que decorreram em 2012, valerá apenas sublinhar as quatro “escolas de verão” que contaram com a co-organização do CIES-IUL, a saber: *Europe in the World* (19 participantes), *Illicit Drugs in Europe: Supply, Demand and Public Policies* (35 participantes), *ECPR Summer School on Parliaments* (16 participantes) e *América Latina Hoje* (21 participantes).

âmbito internacional. Só em 2012, os membros das equipas de investigação apresentaram, 492 comunicações em encontros científicos, dos quais 56% de âmbito internacional. Excluindo as apresentadas em Portugal, verifica-se que a maioria destas (60%) ocorreu na Europa, 17% no Brasil, 12% na América do Norte, 9% em África, Ásia e Oceânia e 2% em outros países da América do Sul (Instituto de Ciências Sociais, 2013).

As publicações internacionais, no seu conjunto, têm apresentado uma tendência de crescimento nas duas instituições (em 2012, 198 no CIES-IUL e 186 no ICS-UL). Ainda sobre os indicadores de internacionalização no CIES-IUL, é de salientar 68,9% de publicação em artigos em revistas de âmbito internacional e 18,2% de artigos de autores estrangeiros publicados na revista *Sociologia, Problemas e Práticas*.

Por sua vez, no ICS-UL, desde 2009, que as publicações internacionais passaram a representar mais de 50% da produção (especificamente 52% em 2012). Já no que diz respeito ao número de artigos em revistas classificadas em base de dados reconhecidas pela comunidade internacional, nomeadamente em revistas incluídas na base ISI ou na base ESF, o incremento tem sido igualmente visível no ICS-UL, ou seja, 22 em 2008, 37 em 2009, 36 em 2010, 42 em 2011 e 51 em 2012. Contudo, o número de artigos classificados no Q1 do ISI ainda atinge valores reduzidos (em 2012 um total de 6 publicações).

No total do quinquénio 2008-2012 foram publicados 25 livros “autor internacional” e 65 “autor nacional”; 34 livros “editor internacional” e 57 “nacionais”; 246 “capítulos de livros internacionais” e 361 “nacionais”; 23 “organizador de revistas internacionais” e 13 “nacionais”.

O relatório de atividades de 2012 do ICS-UL apresenta um exercício de *benchmarking* para as publicações no ISI-Web of Science, durante o período 2003 a 2011¹⁷, entre o ICS-UL, o CIES-IUL e o CES-UC. Os dados analisados, demonstram o aumento global do número de publicações no ISI - *Web of Science* para as três instituições, deixando bem clara a orientação para a internacionalização nas três unidades de investigação¹⁸. Ao comparar as duas unidades em análise nesta pesquisa, pese embora o número médio de publicações por

¹⁷ <http://www.ics.ul.pt/publicacoes/ICSAtividades2012R.pdf>.

¹⁸ Face ao valor absoluto, verificamos que, no total, o ICS-UL apresenta um número de publicações em revistas classificadas superior, de 2003 a 2012, registando 130 publicações de 2003 a 2012. Estes resultados, repercutem-se obviamente na produtividade por investigador, sendo que no ICS-UL esta é mais elevada, seguindo-se o CIES-IUL e, por último, o CES-UC.

investigador seja maior no ICS-UL e mais estável, deve mencionar-se que é no CIES-IUL que se verifica uma trajetória ascendente desde 2010 (principalmente, entre 2010 e 2011)¹⁹.

Figura 4 – Produção científica no CIES-IUL e no ICS-UL

	2010		2011		2012	
	CIES-IUL	ICS-UL	CIES-IUL	ICS-UL	CIES-IUL	ICS-UL
Nº de investigadores	78	78	102	87	112	83
Nº de publicações no ISI - Web of Science	6	27	21	30	14	32
Nº médio de publicações por investigador	0,08	0,35	0,21	0,34	0,13	0,39

Fonte: *Adaptado* de ICS-UL, Relatório de atividades 2012 (2013)

Este exercício contempla, igualmente, uma comparação com unidades internacionais, concluindo-se que, no que concerne às publicações ISI, as ciências sociais, artes e humanidades cresceram em Portugal, no período entre 2002 e 2012, seis vezes mais do que o conjunto dos países da europa ocidental (Instituto de Ciências Sociais, 2013). Estudos recentes têm demonstrado que o crescimento do número de publicações internacionais indica a crescente internacionalização da comunidade científica, atingindo já cerca de metade da produção nacional, fruto da forte inserção portuguesa em redes internacionais de investigação (Godinho et al, 2007).

Outros resultados científicos

As unidades de investigação desenvolvem um conjunto de iniciativas de natureza diversa com vista a obter resultados ao nível do conhecimento científico. O reconhecimento nacional e internacional dos investigadores, a atividade editorial, a participação em redes de I&D e as atividades de cooperação científica, a atribuição de bolsas para promoção de redes internacionais, o acolhimento de investigadores e a atividade de supervisão de pós-doutoramentos, doutoramentos e mestrados são algumas das analisadas.

Nos últimos três anos dez investigadores do ICS-UL foram reconhecidos pelo seu mérito científico, através da atribuição de prémios por parte de instituições científicas

¹⁹ O CIES-IUL tem vindo a desenvolver algumas práticas com vista à promoção da publicação em revistas científicas de âmbito internacional. As medidas de apoio financeiro à tradução de artigos e à participação em encontros científicos internacionais com apresentação de comunicação são algumas das ações que têm vigorado nos últimos anos.

nacionais e internacionais. Em 2012, foram atribuídas três distinções (Instituto de Ciências Sociais, 2013).

Para além disso, esta unidade de investigação, destaca como outras modalidades de internacionalização, o envolvimento dos investigadores em atividades editoriais de revistas internacionais. Ao nível dos investigadores que colaboram como *reviewers* de artigos, livros ou capítulos de livros, verifica-se um crescimento de 45% (22 em 2008, 49 em 2012). Também se assiste a um aumento significativo do número de revistas em que colaboram, enquanto *reviewers*: 26 revistas em 2008 (85% de âmbito internacional) e 112 em 2012 (79% de âmbito internacional). Os pareceres editoriais para publicação de artigos, livros ou capítulos de livro efectuados pelos membros do ICS-UL aumentaram de 60 em 2008, para 179 em 2012. Os membros do ICS-UL colaboraram, enquanto *reviewers*, em 71 revistas internacionais presentes no sistema ClassijICS-UL: 27 da categoria A; 11 da categoria B; 17 da categoria C e 16 da D e em 40 presentes no sistema ISI. Para além disso, os investigadores do ICS-UL têm cargos de direção em revistas relevantes como o *European Journal of History of Economic Thought* e *Environmental Impact Assessment Review* (ambas A no *classifICS*).

Quanto ao CIES-IUL, embora não se disponha de informação tão concreta como na unidade anterior, a participação internacional em redes de I&D e as atividades de cooperação científica, tal como destacado anteriormente, também têm vindo a registar um incremento (47 na primeira e 16 na segunda, em 2012).

Para além disso, são referenciadas 41 atividades de edição e revisão de revistas/livros/teses/projeto/congressos internacionais, de 2010 a 2012, e 23 iniciativas internacionais que visam a promoção de cultura científica no CIES-IUL.

Ainda sobre este centro de investigação uma última nota. No CIES-IUL pode-se contabilizar um total de 99 redes de âmbito nacional e internacional, entre 2003 e 2013. Também a título ilustrativo, a *Active Ageing of Migrant Elders across Europe*, a *COST Action 298 Participation in the Broadband Society* e o *Eurostudent 2005: a Joint Project of European States*.

Por sua vez, o relatório de atividades do ICS-UL identifica a atribuição de bolsas para promoção de redes internacionais, destacando a Bolsa Luso-Afro-Brasileira em Ciências Sociais²⁰, em 2012, a uma investigadora da Universidade de São Paulo, Brasil e a Bolsa

²⁰ A Bolsa Luso-Afro-Brasileira em Ciências Sociais, criada em 1996, tem como objetivo de promover o intercâmbio entre o Instituto de Ciências Sociais e outras instituições académicas do espaço luso-afro-brasileiro.

Europeia de Intercâmbio em Ciências Sociais²¹ a uma investigadora da University of East Anglia, Reino Unido.

Ainda no que diz respeito à estratégia de internacionalização e de promoção de contactos com investigadores e instituições internacionais, o ICS-UL acolheu 162 investigadores juniores e seniores, de diferentes nacionalidades. Em 2012, foram acolhidos 29 brasileiros.

Por fim, uma última referência para o facto do CIES-IUL, entre 2010 e 2012, contabilizar 1287 atividades de supervisão de pós-doutoramentos, doutoramentos e mestrados. Considerando-se apenas as internacionais, totalizam-se 60, ou seja, 5%. Esta atividade apresenta uma tendência claramente de crescimento (9 em 2010; 22 em 2011 e 29 em 2012).

Figura 5 – Sumário de indicadores de internacionalização

Dimensões	Variáveis	Indicadores
Participação em projetos de investigação e atividades científicas internacionais	Participação em projetos e outras atividades de investigação	Nº de investigadores que participam em projetos internacionais; Nº de investigadores que participam em redes de investigação; Nº de atividades de cooperação científica.
Divulgação dos resultados científicos	Publicação	Nº de publicações de trabalhos científicos em revistas de âmbito internacional.
		Nº de publicações de trabalhos científicos em revistas classificadas em base de dados reconhecidas (base ISI, base ESF...).
		Nº de ações promovidas com o objetivo de incrementar as publicações internacionais (exemplo, atribuições de prémios, apoio na tradução).
	Participação em encontros científicos	Nº de comunicações em encontros científicos internacionais.
	Organização de encontros científicos	Nº de eventos internacionais organizados (simpósios, conferências, seminários, encontros e colóquios).
Outros resultados científicos	Acolhimento de investigadores	Nº de investigadores acolhidos; Nº de atividades de supervisão (exemplo, programas de doutoramento, pós-doc, mestrados).
	Atividades editoriais	Nº de investigadores envolvidos em atividades editoriais de revistas internacionais (reviewers de livros, artigos...).
	Resultados científicos de natureza diversa	Nº de participações em redes de I&D e em atividades de cooperação científica; Nº de atribuição de prémios científicos por meio de entidades externas a trabalhos de membros das unidades de investigação; Nº de atribuição de bolsas para promoção de redes internacionais.

²¹ A Bolsa Europeia de Intercâmbio em Ciências Sociais, criada em 2011, visa a criação de intercâmbio entre o ICS-UL e outras instituições universitárias europeias.

Considerações finais

O vetor da internacionalização é, no presente trabalho, analisado segundo os discursos das instituições de investigação, ou seja, o que estas reconhecem, analisam e dizem sobre a importância do contexto internacional no conjunto das suas atividades anuais. Se por um lado, este ponto de vista poderá afigurar-se insuficiente numa análise sobre o tema, por outro, consegue aproximar-se do lugar atribuído à internacionalização e do respetivo estatuto presente nos discursos de duas unidades de investigação científica. Em todo o caso, tratando-se de uma pesquisa exploratória, deve-se deixar claro que não se pretendia apresentar uma análise aprofundada, mas antes uma reflexão sobre o *dito* por parte de instituições de referência em sociologia em Portugal.

Esta opção metodológica foi suportada essencialmente pelo facto de existir reduzida pesquisa realizada em Portugal sobre o tema, tendo condicionado, desde logo, a exploração de caminhos com vista à obtenção de resultados. A este constrangimento, deve-se ainda acrescentar, a diferente disponibilização de informações acerca das atividades científicas e das respetivas equipas e percursos profissionais por parte das instituições. Perante esta constatação, optou-se por construir uma base estatística que permitisse um cruzamento e leitura dos dados mais fidedigna. A análise efetuada teve em conta algumas dimensões, mas muitas outras não foram contempladas e que poderiam revelar resultados interessantes.

No quadro aqui traçado, pode-se concluir então que a evolução da internacionalização no campo da sociologia em Portugal acompanha a crescente visibilidade da temática nas agendas política e pública. Fica, assim, evidente que esta é considerada nas duas unidades, assumindo um estatuto autónomo: ambas expressam-na especificamente nos seus sites institucionais e nos documentos formais, sendo que nos relatórios de atividades são integrados capítulos dirigidos aos indicadores de internacionalização. Pode-se ainda identificar quais são as dimensões dentro da atividade científica, onde esta tem maior valor e reconhecimento. Deste modo, é consensual a importância da integração e desenvolvimento de projetos internacionais, da organização de eventos, da apresentação de comunicações em encontros científicos, da publicação (sobretudo em revistas classificadas em bases de dados reconhecidas pela comunidade internacional), da participação em redes e parcerias, da atribuição de prémios de mérito por parte de entidades internacionais e da realização de atividades de supervisão de pós-doutoramento, doutoramentos e mestrados (figura 5).

Em termos operacionais, ficam algumas dúvidas quanto à matriz dos indicadores identificados, mais especificamente quanto à forma de aferição dos mesmos, podendo em alguma situação, ter-se utilizado dados não totalmente comparáveis. Outros foram analisados muito superficialmente e outros excluídos, por dificuldade em estabelecer comparações. Por exemplo, o número de investigadores doutorados e pós-doutorados, uma vez que as duas instituições não abordam da mesma forma este elemento. Também ficou claro que estas, nos seus sites institucionais, disponibilizam informações muito diferenciadas e que condicionam a tentativa de analisar o fenómeno (a título exemplificativo, o número de bolseiros de doutoramento e de pós-doutoramento ou o grau académico de todos os membros da equipa).

Mas se existe um resultado evolutivo, pode-se então concluir, em simultâneo, a existência de uma crescente cultura profissional dos investigadores mais permeável e recetiva à internacionalização. Ora, partindo da noção de cultura profissional proposta por António Firmino da Costa (1988) a experiência internacional poderá, portanto, constituir uma dinâmica influenciadora dos valores, normas e representações dos sociólogos, impactando decisivamente na capacidade de estes se movimentarem no mercado de trabalho, influenciando a definição dos seus papéis e das suas competências profissionais. Assim, se percebe quando refere que o desenvolvimento da sociologia e da profissionalização dos sociólogos em Portugal, nas circunstâncias sociais que se desenham em termos globais no plano internacional e nacional, depende, em boa parte, do modelo de cultura profissional prevalecente (Costa, 1988).

Para terminar, uma última nota sobre as dinâmicas produzidas na esfera internacional, estruturantes e, simultaneamente, estruturadas pelos dois geradores institucionais de investigação sociológica no país, isto é, o gerador sócio-cultural e o gerador político-social (Machado, 2009). Não obstante, ter sido excluído, no presente trabalho, o laboratório associado que lidera o gerador político-social, ou seja, o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, uma análise sobre os temas e sobre os terrenos preferenciais de investigação dos investigadores, nos dois centros analisados, possibilitaria uma auto-análise do corpo de problematizações que se impõem atualmente na investigação científica. Se a própria internacionalização imprime mudanças nas culturas científico-profissionais dos investigadores, esta poderá, de igual modo, promover fronteiras mais escorregadias, ou pelo contrário mais rígidas, quando as unidades de investigação têm de dar resposta a organismos financiadores nacionais e internacionais, aumentar as suas estratégias de obtenção de recursos ou, até mesmo, incentivar à interdisciplinaridade das equipas que se vêm

inquestionavelmente confrontadas por estes desafios e por uma sociedade em profunda transformação.

Referências bibliográficas

- Alatas, Syed Farid (2003), "Academic Dependency and the Global Division of Labour in the Social Sciences", *Current Sociology*, Vol. 51(6), pp. 599–613
<http://www.artsrn.ualberta.ca/courses/PoliticalScience/357B1/documents/AlatasAcademicDependencyandGlobalDivisionLabourSocSci.pdf>
- Ávila, Patrícia (1997), "A Distribuição do Capital Científico: diversidade interna e permeabilidade externa no campo científico", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 25, pp. 9-49.
- Ávila, Patrícia (1998), "Práticas científicas: uma tipologia dos investigadores portugueses", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 26, pp. 85-120.
- Almeida, João Ferreira de (1995.), *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Universidade Aberta.
- Almeida, Ana Nunes de (1996), "Desafios para a mudança: atores, práticas e processos sociais", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 20, pp. 105-112.
- Berthelot, Jean Michel (2000), Os Novos Desafios Epistemológicos da Sociologia. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 33, pp. 111-131.
- Berthelot, Jean-Michel (2005), *Sociologia, História, Epistemologia*, Ijuí, Editora Unijuí e Ceos.
- Castles, Stephen (2002), "Estudar as Transformações Sociais", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 40, pp. 123-148.
- Centro de Investigação e Estudos em Sociologia – Instituto Universitário de Lisboa (2013), *Relatório de atividades 2012*, CIES-IUL.
- Costa, António Firmino (1988), "Cultura Profissional dos Sociólogos", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 5, pp. 107-124.
- Fernandes, António Teixeira (1996), "O conhecimento científico-social: elementos para a análise do seu processo em Portugal", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 20, pp. 9-41.
- Fortuna, Carlos (2007), "A internacionalização da sociologia: Notas sobre a globalização e a disciplina sociológica", *Oficina do CES*, 274.
- ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (2011), *Relatório de atividades de 2010*, Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade (GEAPQ).
- ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (2012), *Relatório de atividades de 2011*, Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade (GEAPQ).
- ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (2013), *Relatório de atividades de 2012*, Gabinete de Estudos, Avaliação, Planeamento e Qualidade (GEAPQ).
- Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa (2013), *Relatório de atividades 2012*, Serviço de Gestão de I&D.
- Keim, W. (2008), "Social sciences internationally: The problem of marginalisation and its consequences for the discipline of sociology", *African Sociological Review*, 12, 2, pp.22-48.
- Lança, Isabel, Walter Rodrigues, Sandro Mendonça (org.) (2007), *Inovação e globalização. Estratégias para o desenvolvimento económico e territorial*, Porto, Campo das Letras.
- Machado, Fernando Luís (1996), "Profissionalização dos sociólogos em Portugal: contextos, recomposições e implicações", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 20, pp. 43-103.
- Machado, Fernando Luís (2009), "Meio século de investigação sociológica em Portugal - uma interpretação empiricamente ilustrada", *Sociologia*, vol. 19, Porto, Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 283-343.
- Mattoso, José, Heitor Alvelos, Inês Duarte, João Ferrão, João Amaral, Luísa Lima, Paula Mesquita, Rosa Perez, Vasilis Koulaidis, (2011), *Ciências Sociais e Humanidades: mais excelência, maior impacto. Internacionalização, pluralismo, pluridisciplinaridade, avaliação, disseminação e relação entre as políticas científicas nacional e comunitária*, Conselho Científico das Ciências Sociais e das Humanidades (CCCSH).

- Pinto, José Madureira, (2004), “Formação, tendências recentes e perspectivas de desenvolvimento da sociologia em Portugal”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 46, pp. 11-31.
- Smelser, Neil J. (2003), “On Comparative Analysis, Interdisciplinarity and Internationalization in Sociology”, *International Sociology*, Vol 18(4), pp. 643–657.
<http://comparsociology.com/wp-content/uploads/2013/02/Smelser-On-Comparative-Analysis-Interdisciplinarity-and-Internationalization-in-Sociology.pdf>
- Tiryakian, E. A. (1986), “Sociology great leap forward: the challenge of internationalization”, *International Sociology*, 1 (2), pp. 155-171.

Web sites:

- Revista *Análise Social* - <http://analisesocial.ics.ul.pt/>
- Associação Portuguesa de Sociologia - <http://www.aps.pt/>
- International Sociological Association - <http://www.isa-sociology.org/>
- FCT - <http://www.fct.pt/apoios/unidades/avaliacoes/2013/>
- ISCTE-IUL - http://www.iscte-iul.pt/internacional/Study_Abroad/CoursesProgramasdoISCTE
- Instituto de Ciências Sociais - <http://www.ics.ul.pt/instituto/>
- CIES-IUL - <http://www.CIES-IUL.iscte.pt/>
- DINAMIA/CET-UL/CET-UL - <http://DINAMIA/CET-ULcet.iscte-iul.pt/>